



# PÁSCOA EM FAMÍLIA

CELEBRE A SEMANA SANTA  
E A RESSURREIÇÃO DO SENHOR



Diocese Viana do Castelo

# APRESENTAÇÃO

Estamos num tempo diferente. Um pequeno vírus mudou, em poucas semanas, todas as nossas rotinas. Os riscos de contágio são muitos e por isso todas as instituições adotaram medidas de contenção. A Igreja suspendeu, desde 13 de março, todas as celebrações comunitárias inclusive na Semana Santa e na Páscoa.

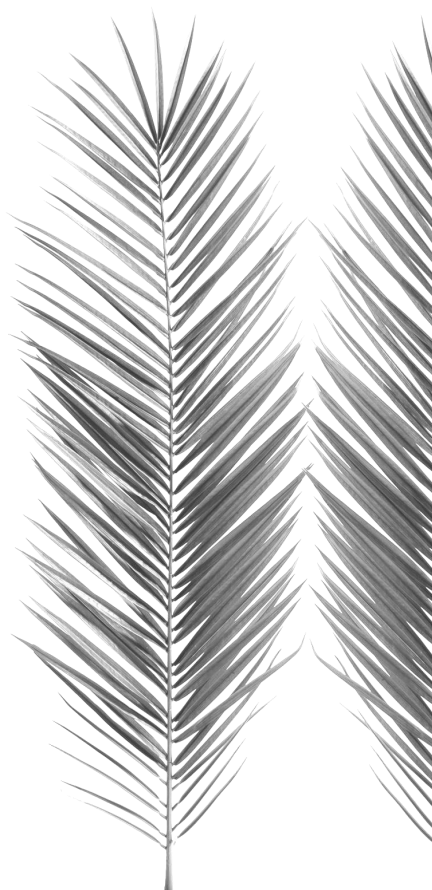
Desde o começo da quarentena que se tem retomado a expressão “Igreja Doméstica”, para se referir o espaço primordial da formação humana e cristã:

*«É no seio da família que os pais são, “pela palavra e pelo exemplo [...]”, os primeiros arautos da fé para os seus filhos, ao serviço da vocação própria de cada um”»  
(CDC 1656).*

Nos últimos dias temos tentado acompanhar as celebrações da Eucaristia pela televisão ou internet e já começamos a sentir a falta das celebrações na igreja. Contudo, o tempo de quarentena também poderá ser uma oportunidade valorizar a transmissão da fé em contexto familiar, seja pelo exemplo de vida, pela palavra e pela oração em conjunto.

Por forma a auxiliar os momentos de oração da Semana Santa e da Páscoa, propomos que:

- Em cada casa reserve-se, de forma permanente, um pequeno espaço dedicado à oração, com uma Cruz, uma vela, uma Bíblia e, se preferirem, uma imagem de Nossa Senhora e uma flor;
- O esquema que se segue poderá ser utilizado por famílias numerosas ou mais reduzidas, ou ainda individualmente, contudo prefira-se a celebração em família;
- No Domingo de Ramos convidamos a colocar uma Cruz na porta de casa. A Cruz será ornamentada no Domingo de Páscoa.



# DOMINGO DE RAMOS

Coloque junto à Cruz um pequeno ramo de oliveira.

(P. - Preside; T. - Todos; L1. - 1.º Leitor; L2. - 2.º Leitor; L3. - 3.º Leitor)

(de pé)

## Antífona inicial:

Hossana ao Filho de David. Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel. Hossana nas alturas.

P. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

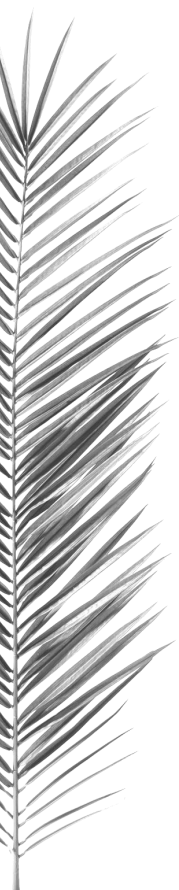
T. Amen.

P. Do **Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus (Mt. 21, 1-11)

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: «Ide à povoação que está em frente e encontrareis uma jumenta presa e, com ela, um jumentinho. Soltai-os e trazei-mos. E se alguém vos disser alguma coisa, respondei que o Senhor precisa deles, mas não tardará em devolvê-los».

Isto sucedeu para se cumprir o que o Profeta tinha anunciado: «Dizei à filha de Sião: 'Eis o teu Rei, que vem ao teu encontro, humildemente montado num jumentinho, filho de uma jumenta'». Os discípulos partiram e fizeram como Jesus lhes ordenara: trouxeram a jumenta e o jumentinho, puseram-lhes em cima as suas capas e Jesus sentou-Se sobre elas. Numerosa multidão estendia as capas no caminho; outros cortavam ramos de árvores e espalhavam-nos pelo chão. E, tanto as multidões que vinham à frente de Jesus como as que O seguiam, diziam em altos brados: «Hossana ao Filho de David! Bendito O que vem em nome do Senhor! Hossana nas alturas!». Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou em alvoroço. «Quem é Ele?» – perguntavam. E a multidão respondia: «É Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia».

Palavra da salvação.



(sentados)

**T.: Hino a Cristo Rei:**

**Glória, honra e louvor a Jesus Cristo,  
Que é nosso Rei e nosso Redentor.**

**Como as crianças de Jerusalém,  
Cantemos ao que vem  
Em nome do Senhor.**

**L3.** Louvam os Anjos no alto dos Céus,  
Os homens cantam com ramos e palmas:  
Bendito seja o Filho de David,  
Senhor do mundo e Rei das nossas almas.

**Refrão**

Exulta o universo de alegria,  
Aclamando a vitória do Deus forte:  
O Cordeiro votado ao sacrifício  
É o Senhor que vai vencer a morte.

**Refrão**

A alegria do povo resgatado,  
Que celebra o triunfo de Jesus,  
Seja um dia perfeita e gloriosa  
Na claridade da eterna luz.

**Refrão**

**L1. Leitura** do Livro de Isaías (Is. 50, 4-7)

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

Palavra do Senhor.

**L2. Salmo 21 (22)**

**Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?**

Todos os que me vêem escarnecem de mim,  
estendem os lábios e meneiam a cabeça:  
«Confiou no Senhor, Ele que o livre,  
Ele que o salve, se é seu amigo».

Matilhas de cães me rodearam,  
cercou-me um bando de malfeitores.  
Trespasaram as minhas mãos e os meus pés,  
posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes  
e deitaram sortes sobre a minha túnica.  
Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim,  
sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos,  
hei-de louvar-Vos no meio da assembleia.  
Vós, que temeis o Senhor, louvai-O,  
glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob,  
reverenciái-O, vós todos os filhos de Israel.

**(opcional) L3. Leitura** da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses (Flp 2, 6-11)

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

Palavra do Senhor.

(de pé)

**L1.** Do **Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus foi levado à presença do governador Pilatos, que lhe perguntou:

**L2.** «Tu és o Rei dos judeus?».

**L1.** Jesus respondeu:

**P.** «É como dizes».

**L1.** Mas, ao ser acusado pelos príncipes dos sacerdotes pelos anciãos, nada respondeu. Disse-Lhe então Pilatos:

**L2.** «Não ouves quantas acusações levantam contra Ti?».

**L1.** Mas Jesus não respondeu coisa alguma, a ponto de o governador ficar muito admirado. Ora, pela festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso, à escolha do povo. Nessa altura, havia um preso famoso, chamado Barrabás. E, quando eles se reuniram, disse-lhes Pilatos:

**L2.** «Qual quereis que vos solte? Barrabás, ou Jesus, chamado Cristo?».

**L1.** Ele bem sabia que O tinham entregado por inveja. Enquanto estava sentado no tribunal, a mulher mandou-lhe dizer:

**L2.** «Não te prendas com a causa desse justo, pois hoje sofri muito em sonhos por causa d'Ele».

**L1.** Entretanto, os príncipes dos sacerdotes e os anciãos persuadiram a multidão a que pedisse Barrabás e fizesse morrer Jesus. O governador tomou a palavra e perguntou-lhes:

**L2.** «Qual dos dois quereis que vos solte?».

**L1.** Eles responderam:

**L2.** «Barrabás».

**L1.** Disse-lhes Pilatos:

**L2.** «E que hei-de fazer de Jesus, chamado Cristo?».

**L1.** Responderam todos:

**L2.** «Seja crucificado».

**L1.** Pilatos insistiu:

**L2.** «Que mal fez Ele?».

**L1.** Mas eles gritavam cada vez mais:

**L2.** «Seja crucificado».

**L1.** Pilatos, vendo que não conseguia nada e aumentava o tumulto, mandou vir água e lavou as mãos na presença da multidão, dizendo:

**L2.** «Estou inocente do sangue deste homem. Isso é lá convosco».

**L1.** E todo o povo respondeu:

**L2.** «O seu sangue caia sobre nós e sobre os nossos filhos».

**L1.** Soltou-lhes então Barrabás. E, depois de ter mandado açoitar Jesus, entregou-lh'O para ser crucificado. Então os soldados do governador levaram Jesus para o pretório e reuniram à volta d'Ele toda a coorte. Tiraram-Lhe a roupa e envolveram-n'O num manto vermelho. Teceram uma coroa de espinhos e puseram-Lha na cabeça e colocaram uma cana na sua mão direita. Ajoelhando diante d'Ele, escarneciam-n'O, dizendo:

**L2.** «Salve, Rei dos judeus!».

**L1.** Depois, cuspiam-Lhe no rosto e, pegando na cana, batiam-Lhe com ela na cabeça. Depois de O terem escarnecido, tiraram-Lhe o manto, vestiram-Lhe as suas roupas e levaram-n'O para ser crucificado.

**L1.** Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e requisitaram-no para levar a cruz de Jesus. Chegados a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer lugar do Calvário, deram-Lhe a beber vinho misturado com fel. Mas Jesus, depois de o provar, não quis beber. Depois de O terem crucificado, repartiram entre si as suas vestes, tirando-as à sorte, e ficaram ali sentados a guardá-l'O. Por cima da sua cabeça puseram um letreiro, indicando a causa da sua condenação: «Este é Jesus, o Rei dos judeus». Foram crucificados com Ele dois salteadores, um à direita e outro à esquerda. Os que passavam insultavam-n'O e abanavam a cabeça, dizendo:

**L2.** «Tu que destruías o templo e o reedificavas em três dias, salva-Te a Ti mesmo; se és Filho de Deus, desce da



cruz».

**L1.** Os príncipes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e os anciãos, também troçavam d'Ele, dizendo:

**L2.** «Salvou os outros e não pode salvar-Se a Si mesmo!

Se é o Rei de Israel, desça agora da cruz e acreditaremos n'Ele. Confiou em Deus: Ele que O livre agora, se O ama, porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'».

**L1.** Até os salteadores crucificados com Ele O insultavam. Desde o meio-dia até às três horas da tarde, as trevas envolveram toda a terra. E, pelas três horas da tarde, Jesus clamou com voz forte:

**P.** «Eli, Eli, lemá sabactáni?»,

**L1.** que quer dizer: «Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?». Alguns dos presentes, ouvindo isto, disseram:

**L2.** «Está a chamar por Elias».

**L1.** Um deles correu a tomar uma esponja, embebeu-a em vinagre, pô-la na ponta duma cana e deu-Lhe a beber. Mas os outros disseram:

**L2.** «Deixa lá. Vejamos se Elias vem salvá-l'O».

**L1.** E Jesus, clamando outra vez com voz forte, expirou.

**L1.** Então, o véu do templo rasgou-se em duas partes, de alto a baixo; a terra tremeu e as rochas fenderam-se. Abriram-se os túmulos e muitos dos corpos de santos que tinham morrido ressuscitaram; e, saindo do sepulcro, depois da ressurreição de Jesus, entraram na cidade santa e apareceram a muitos. Entretanto, o centurião e os que com ele guardavam Jesus, ao verem o tremor de terra e o que estava a acontecer, ficaram aterrados e disseram:

**L2.** «Este era verdadeiramente Filho de Deus».

**L1.** Palavra da salvação.

(sentados)

**P.** Dos **Sermões** de Santo André de Creta, bispo

Vinde, subamos ao Monte das Oliveiras, ao encontro de Cristo que hoje regressa de Betânia e Se encaminha voluntariamente para a sua santa e venerável paixão, a fim de realizar o mistério da salvação dos homens. Caminha o Senhor livremente para Jerusalém, Ele que desceu do Céu por causa de nós, prostrados no abismo, a fim de nos elevar consigo, como diz a Escritura, acima de todos os Principados, Potestades, Virtudes e Dominações, acima de todo o nome conhecido neste mundo e no futuro. O Senhor não vem com glória, fausto ou pompa.

Ele não gritará nem clamará, diz a Escritura, nem se ouvirá a sua voz; mas será manso e humilde, e entrará com aparência modesta e vestes de pobreza. Acompanhemos o Senhor, que corre apressadamente para a sua paixão; imitemos aqueles que foram ao seu encontro: não para juncar o caminho com ramos de oliveira ou de palma, tapetes ou mantos, mas para nos prostrarmos a seus pés com humildade e rectidão de espírito, para acolhermos o Verbo que vem até nós e recebermos aquele Deus que lugar algum pode conter.

Alegra-Se Jesus Cristo porque deste modo nos mostra a sua mansidão e humildade, e sobe, por assim dizer, sobre o crepúsculo da nossa ínfima pequenez; veio ao nosso encontro e conviveu connosco, fazendo-Se um de nós, para nos elevar e reconduzir a Si.

Diz o salmo que Ele sobe ao mais alto dos Céus, isto é, para a excelsa glória da sua divindade, como primícias antecipadas da nossa condição futura; mas nem por isso abandona o género humano, porque o ama e quer elevar consigo a natureza humana, levantando-a do mais ínfimo da terra, de glória em glória, até a fazer participante da

sua dignidade sublime.

Portanto, em vez de túnicas ou ramos sem vida, em vez de arbustos que alegram os olhos por pouco tempo, mas depressa perdem a sua frescura, lancemo-nos a nós mesmos aos pés de Cristo, revestidos da sua graça, ou melhor, revestidos d'Ele mesmo, porque todos vós que recebestes o Baptismo de Cristo, fostes revestidos de Cristo; sejamos como túnicas estendidas a seus pés.

Éramos como escarlate por causa dos nossos pecados, mas pelo banho salutar do Baptismo tornámo-nos brancos como a lã, para oferecermos ao vencedor da morte não já ramos de palmeira mas os troféus da sua vitória.

Agitando os ramos espirituais da alma, aclamemo-l'O todos os dias, juntamente com as crianças, dizendo estas santas palavras:

Bendito o que vem em nome do Senhor, o Rei de Israel.

(de pé)

### **P. Preces**

Contemplando a Cristo, nosso Salvador, oremos pela salvação de todos os homens, vítimas do ódio, da violência e da injustiça, dizendo: *Abençoaí, Senhor, o vosso povo*

**L3.**

1. Pela santa Igreja, seus ministros e fiéis, para que, vivendo na fé o mistério da Paixão, recolham da árvore da cruz o fruto da esperança, Oremos.

2. Pelos que fazem as leis e julgam os homens, para que defendam os inocentes e os oprimidos e restabeleçam o direito e a verdade, Oremos.

3. Pelos ateus e pelos cristãos sem fé, para que, à semelhança do centurião do Evangelho, descubram em Cristo crucificado o Filho de Deus, Oremos.

4. Pelos jovens, neste Dia Mundial da Juventude, descubram a alegria do Evangelho e tenham coragem para ouvir o chamamento de Deus, Oremos.

5. Por todas as famílias, em especial as que vivem em violência, pelos profissionais que não podem ficar em casa e pelos que parecem na pobreza, Oremos.

6. Pelos doentes, os moribundos e os agonizantes, para que sintam junto de si o Salvador, que nas mãos do Pai entregou o seu espírito, Oremos.

7. Por todos nós e pela nossa comunidade paroquial, para que, unidos à paixão e morte do Redentor, sejamos conduzidos à glória da Ressurreição, Oremos.

**P.** Rezemos a oração que Jesus nos ensinou:

**T.** Pai-Nosso

### **P. Oração Final**

Jesus Cristo, Rei da Glória, enviado do Pai para salvar o mundo, protegei a humanidade nas lutas de cada dia e fortalecei aqueles que se empenham na defesa do bem comum. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

**T.** Amen.

### **Antífona final**

O Senhor salvou-nos, O Senhor salvou-nos, O Senhor salvou-nos, porque nos tem amor.



# QUINTA-FEIRA SANTA

## CEIA DO SENHOR.

Esta celebração poderá ser feita em volta da mesa. Tudo estará pronto para se iniciar a refeição, sem a presença de televisão, telemóveis ou outras distrações. Poderá ser colocada uma Cruz num dos topos da mesa, uma vela e uma flor.

É uma celebração festiva.

(P. - Preside; T. - Todos; L1. - 1.º Leitor; L2. - 2.º Leitor; L3. - 3.º Leitor)

(de pé)

**Antífona inicial:**

Toda a nossa glória está na cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. N'Ele está a nossa salvação, vida e ressurreição.

Por Ele fomos salvos e livres.

P. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo

T. Amen.

**Oração:**

P. Senhor, nosso Deus, que nos reúnes em volta desta mesa, na noite em que celebramos a última ceia de Jesus, enviai sobre esta família e toda a Igreja o Espírito de fortaleza, para que vivamos a Paixão de Cristo em caridade e unidade. Por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Senhor.

R. Amen

(sentados)

L1. **Leitura** da Primeira Epístola do apóstolo São Paulo aos Coríntios (1Cor 11, 23-26)

Irmãos:

Eu recebi do Senhor o que também vos transmiti: o Senhor Jesus, na noite em que ia ser entregue, tomou o pão e, dando graças, partiu-o e disse: «Isto é o meu corpo, entregue por vós. Fazei isto em memória de Mim». Do mesmo modo, no fim da ceia, tomou o cálice e disse: «Este

cálice é a nova aliança no meu sangue. Todas as vezes que o beberdes, fazei-o em memória de Mim». Na verdade, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que Ele venha.

Palavra do Senhor.

**Antífona (cântico)**

Dou-vos um mandamento novo, diz o Senhor: Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei.

(de pé)

P. Do **Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 13, 1-15)

Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, Ele, que amara os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim. No decorrer da ceia, tendo já o Demónio metido no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, a ideia de O entregar, Jesus, sabendo que o Pai Lhe tinha dado toda a autoridade, sabendo que saíra de Deus e para Deus voltava, levantou-Se da mesa, tirou o manto e tomou uma toalha, que pôs à cintura. Depois, deitou água numa bacia e começou a lavar os pés aos discípulos e a enxugá-los com a toalha que pusera à cintura. Quando chegou a Simão Pedro, este disse-Lhe: «Senhor, Tu vais lavar-me os pés?». Jesus





respondeu: «O que estou a fazer, não o podes entender agora, mas compreendê-lo-ás mais tarde». Pedro insistiu: «Nunca consentirei que me laves os pés». Jesus respondeu-lhe: «Se não tos lavar, não terás parte comigo». Simão Pedro replicou: «Senhor, então não somente os pés, mas também as mãos e a cabeça». Jesus respondeu-lhe: «Aquele que já tomou banho está limpo e não precisa de lavar senão os pés. Vós estais limpos, mas não todos». Jesus bem sabia quem O havia de entregar. Foi por isso que acrescentou: «Nem todos estais limpos». Depois de lhes lavar os pés, Jesus tomou o manto e pôs-Se de novo à mesa. Então disse-lhes: «Compreendeis o que vos fiz? Vós chamais-Me Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque o sou. Se Eu, que sou Mestre e Senhor, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo, para que, assim como Eu fiz, vós façais também».

Palavra da salvação.

**(sentados)**

**Reflexão e partilha** sobre as leituras:

- Cada membro da família destaca uma palavra ou frase das leituras escutadas e explica porquê;
- Podem dialogar sobre as personagens, as expressões e as atitudes, com implicações na vida da família;
- Terminam com uma prece ou oração cada um.

**(de pé)**

**T. Pai-Nosso**

**P.** Senhor Jesus Cristo que ensinaste aos Apóstolos a força do serviço, faz das nossas vidas um digno testemunho da Tua Paixão. Abençoa a nossa família, esta refeição e todas as pessoas que se expõem nestes dias de perigo. Vós que sois Deus com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

**T. Amen.**

**Antífona final:**

Isto é o meu Corpo, entregue por vós; este é o cálice da nova aliança no meu Sangue, diz o Senhor. Fazei isto em memória de Mim.

*Alfredo D'Amico*  
2015

# SEXTA-FEIRA SANTA

## PAIXÃO DO SENHOR.

(P. - Preside; T. - Todos; L1. - 1.º Leitor; L2. - 2.º Leitor; L3. - 3.º Leitor)

Esta celebração tem um forte impacto sentimental e requer lucidez na preparação e disposição. Na preparação do espaço prefira-se simplicidade e conforto. Na disposição será oportuno o espírito de recolhimento e fraternidade.

Escolha-se, por isso, um local recolhido, mas luminoso, silencioso e digno. Deverão colocar a Cruz em lugar de destaque, acompanhado de uma vela.

**Às 15:00 horas**, ou noutra hora oportuna, permaneçam em silêncio diante da cruz. Em seguida, sem qualquer introdução, faz-se a leitura do Relato da Paixão:

**L1.** Do **Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 18, 1– 19, 42)

Naquele tempo, Jesus saiu com os seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia lá um jardim, onde Ele entrou com os seus discípulos. Judas, que O ia entregar, conhecia também o local, porque Jesus Se reunira lá muitas vezes com os discípulos. Tomando consigo uma companhia de soldados e alguns guardas, enviados pelos príncipes dos sacerdotes e pelos fariseus,

Judas chegou ali, com archotes, lanternas e armas. Sabendo Jesus tudo o que Lhe ia acontecer, adiantou-Se e perguntou-lhes:

**P.** «A quem buscais?».

**L1.** Eles responderam-Lhe:

**L2.** «A Jesus, o Nazareno».

**L1.** Jesus disse-lhes:

**P.** «Sou Eu».

**L1.** Judas, que O ia entregar, também

estava com eles. Quando Jesus lhes disse: «Sou Eu», recuaram e caíram por terra.

Jesus perguntou-lhes novamente:

**P.** «A quem buscais?».

**L1.** Eles responderam:

**L2.** «A Jesus, o Nazareno».

**L1.** Disse-lhes Jesus:

**P.** «Já vos disse que sou Eu. Por isso, se é a Mim que buscais, deixai que estes se retirem».

**L1.** Assim se cumpriam as palavras que Ele tinha dito: «Daqueles que Me deste, não perdi nenhum». Então, Simão Pedro, que tinha uma espada, desembainhou-a e feriu um servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita. O servo chamava-se Malco. Mas Jesus disse a Pedro:

**P.** «Mete a tua espada na bainha. Não hei-de beber o cálice que meu Pai Me deu?».

**L1.** Então, a companhia de soldados, o oficial e os guardas dos judeus apoderaram-se de Jesus e manietaram-n'O. Levaram-n'O primeiro a Anás, por ser sogro de Caifás,

que era o sumo sacerdote nesse ano. Caifás é que tinha dado o seguinte conselho aos judeus: «Convém que morra um só homem pelo povo». Entretanto, Simão Pedro seguia Jesus com outro discípulo. Esse discípulo era conhecido do sumo sacerdote e entrou com Jesus no pátio do sumo sacerdote, enquanto Pedro ficava à porta, do lado de fora. Então o outro discípulo, conhecido do sumo sacerdote, falou à porteira e levou Pedro para dentro. A porteira disse a Pedro:

**L2.** «Tu não és dos discípulos desse homem?».

**L1.** Ele respondeu:

**L2.** «Não sou».

**L1.** Estavam ali presentes os servos e os guardas, que, por causa do frio, tinham acendido um braseiro e se aqueciam. Pedro também se encontrava com eles a aquecer-se. Entretanto, o sumo sacerdote interrogou Jesus acerca dos seus discípulos e da sua doutrina. Jesus

respondeu-lhe:

**P.** «Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, onde todos os judeus se reúnem, e não disse nada em segredo. Porque Me interrogas? Pergunta aos que Me ouviram o que lhes disse: eles bem sabem aquilo de que lhes falei».

**L1.** A estas palavras, um dos guardas que estava ali presente eu uma bofetada a Jesus e disse-Lhe:

**L2.** «É assim que respondes ao sumo sacerdote?».

**L1.** Jesus respondeu-lhe:

**P.** «Se falei mal, mostra-Me em quê. Mas, se falei bem, porque Me bates?».

**L1.** Então Anás mandou Jesus manietado ao sumo sacerdote Caifás. Simão Pedro continuava ali a aquecer-se. Disseram-lhe então:

**L2.** «Tu não és também um dos seus discípulos?».

**L1.** Ele negou, dizendo:

**L2.** «Não sou».

**L1.** Replicou um dos servos do sumo sacerdote, parente daquele a quem Pedro cortara a orelha:

**L2.** «Então eu não te vi com Ele no jardim?».

**L1.** Pedro negou novamente, e logo um galo cantou. Depois, levaram Jesus da residência de Caifás ao Pretório. Era de manhã cedo. Eles não entraram no pretório, para não se contaminarem e assim poderem comer a Páscoa. Pilatos veio cá fora ter com eles e perguntou-lhes:

**L2.** «Que acusação trazeis contra este homem?».

**L1.** Eles responderam-lhe:

**L2.** «Se não fosse malfeitor, não t'Ó entregávamos».

**L1.** Disse-lhes Pilatos:

**L2.** «Tomai-O vós próprios, e julgai-O segundo a vossa lei».

**L1.** Os judeus responderam:

**L2.** «Não nos é permitido dar a morte a ninguém».

**L1.** Assim se cumpriam as palavras que Jesus tinha dito, ao indicar de que morte ia morrer. Entretanto, Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e perguntou-Lhe:

**L2.** «Tu és o Rei dos judeus?».

**L1.** Jesus respondeu-lhe:

**P.** «É por ti que o dizes, ou foram outros que to disseram de Mim?».

**L1.** Disse-Lhe Pilatos:

**L2.** «Porventura sou eu judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes é que Te entregaram a Mim. Que fizeste?».

**L1.** Jesus respondeu:

**P.** «O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que Eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui».

**L1.** Disse-Lhe Pilatos:

**L2.** «Então, Tu és Rei?».

**L1.** Jesus respondeu-lhe:

**P.** «É como dizes: sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz».

**L1.** Disse-Lhe Pilatos:

**L2.** «Que é a verdade?».

**L1.** Dito isto, saiu novamente para fora e declarou aos judeus:

**L2.** «Não encontro neste homem culpa nenhuma. Mas vós estais habituados a que eu vos solte alguém pela Páscoa. Quereis que vos solte o Rei dos judeus?».

**L1.** Eles gritaram de novo:

**L2.** «Esse não. Antes Barrabás».

**L1.** Barrabás era um salteador. Então Pilatos mandou que levassem Jesus e O açoitassem. Os soldados teceram uma coroa de espinhos, colocaram-Lha na cabeça e envolveram Jesus num manto de púrpura. Depois aproximavam-se d'Ele e diziam:

**L2.** «Salve, Rei dos judeus».

**L1.** E davam-Lhe bofetadas. Pilatos saiu novamente para fora e disse:

**L2.** «Eu vo-l'Ó trago aqui fora, para

saberes que não encontro n'Ele culpa nenhuma».

**L1.** Jesus saiu, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Pilatos disse-lhes:

**L2.** «Eis o homem».

**L1.** Quando viram Jesus, os príncipes dos sacerdotes e os guardas gritaram:

**L2.** «Crucifica-O! Crucifica-O!».

**L1.** Disse-lhes Pilatos:

**L2.** «Tomai-O vós mesmos e crucificai-O, que eu não encontro n'Ele culpa alguma».

**L1.** Responderam-lhe os judeus:

**L2.** «Nós temos uma lei e, segundo a nossa lei, deve morrer, porque Se fez Filho de Deus».

**L1.** Quando Pilatos ouviu estas palavras, ficou assustado. Voltou a entrar no pretório e perguntou a Jesus:

**L2.** «Donde és Tu?».

**L1.** Mas Jesus não lhe deu resposta. Disse-Lhe então Pilatos:

**L2.** «Não me falas? Não sabes que tenho poder para Te soltar e para Te crucificar?».

**L1.** Jesus respondeu-lhe:

**P.** «Nenhum poder terias sobre Mim, se não te fosse dado do alto. Por isso, quem Me entregou a ti tem maior pecado».

**L1.** A partir de então, Pilatos procurava libertar Jesus. Mas os judeus gritavam:

**L2.** «Se O libertares, não és amigo de César: todo aquele que se faz rei é contra César».

**L1.** Ao ouvir estas palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado «Lagedo», em hebraico «Gabatá». Era a Preparação da Páscoa, por volta do meio-dia. Disse então aos judeus:

**L2.** «Eis o vosso Rei!».

**L1.** Mas eles gritaram:

**L2.** «À morte, à morte! Crucifica-O!».

**L1.** Disse-lhes Pilatos:

**L2.** «Hei-de crucificar o vosso Rei?».

**L1.** Replicaram-lhe os príncipes dos sacerdotes:

**L2.** «Não temos outro rei senão César».

**L1.** Entregou-lhes então Jesus, para ser crucificado. E eles apoderaram-se de Jesus. Levando a cruz, Jesus saiu para o chamado Lugar do Calvário, que em hebraico se diz Gólgota. Ali O crucificaram, e com Ele mais dois: um de cada lado e Jesus no meio.

Pilatos escreveu ainda um letreiro e colocou-o no alto da cruz; nele estava escrito: «Jesus, o Nazareno, Rei dos judeus». Muitos judeus leram esse letreiro, porque o lugar onde Jesus tinha sido crucificado era perto da cidade. Estava escrito em hebraico, grego e latim. Diziam então a Pilatos os príncipes dos sacerdotes dos judeus:

**L2.** «Não escrevas: 'Rei dos judeus', mas que Ele afirmou: 'Eu sou o Rei dos judeus'».

**L1.** Pilatos retorquiu:

**L2.** «O que escrevi está escrito».

**L1.** Quando crucificaram Jesus, os soldados tomaram as suas vestes, das quais fizeram quatro lotes, um para cada soldado, e ficaram também com a túnica. A túnica não tinha costura: era tecida de alto a baixo como um todo.

Disseram uns aos outros:

**L2.** «Não a rasguemos, mas lancemos sortes, para ver de quem será».

**L1.** Assim se cumpria a Escritura:

«Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica». Foi o que fizeram os soldados. Estavam junto à cruz de Jesus

sua Mãe, a irmã de sua Mãe, Maria, mulher de Cléofas, e Maria Madalena. Ao ver sua Mãe e o discípulo predilecto, Jesus disse a sua Mãe:

**P.** «Mulher, eis o teu filho».

**L1.** Depois disse ao discípulo:

**P.** «Eis a tua Mãe».

**L1.** E a partir daquela hora, o discípulo recebeu-a em sua casa. Depois, sabendo que tudo estava consumado e para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse:

**P.** «Tenho sede».

**L1.** Estava ali um vaso cheio de vinagre.



Prenderam a uma vara uma esponja embebida em vinagre e levaram-Lha à boca. Quando Jesus tomou o vinagre, exclamou:

**P.** «Tudo está consumado».

**L1.** E, inclinando a cabeça, expirou.

Por ser a Preparação, e para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado, – era um grande dia aquele sábado – os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados vieram e quebraram as pernas ao primeiro, depois ao outro que tinha sido crucificado com ele. Ao chegarem a Jesus, vendo-O já morto, não Lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados trespassou-Lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água. Aquele que viu é que dá testemunho e o seu testemunho é verdadeiro. Ele sabe que diz a verdade, para que também vós acrediteis. Assim aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: «Nenhum osso Lhe será quebrado». Diz ainda outra passagem da Escritura: «Hão-de olhar para Aquele que trespassaram». Depois disto, José de Arimateia, que era discípulo de Jesus, embora oculto por medo dos judeus, pediu licença a Pilatos para levar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-lho. José veio então tirar o corpo de Jesus. Veio também Nicodemos, aquele que, antes, tinha ido de noite ao encontro de Jesus. Trazia uma mistura de quase cem libras de mirra e aloés. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em ligaduras juntamente com os perfumes, como é costume sepultar entre os judeus. No local em que Jesus tinha sido crucificado, havia um jardim e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fora sepultado. Foi aí que, por causa da reparação dos judeus, porque o sepulcro ficava perto, depositaram Jesus. Palavra da salvação.

**Silêncio** (pode ser acompanhado com cânticos)

**Deus** e amor, atreve-te a viver por amor,  
Deus e amor, nada há a temer.

**Eis** o madeiro da Cruz, no qual estive suspenso o Salvador do Mundo. Vinde, adoremos. Vinde, adoremos.

**Preces:** (entre cada prece faz-se uma pausa. Pode ser lida por várias pessoas)

### **L3. I. Pela santa Igreja**

Oremos pela santa Igreja de Deus, para que o Senhor Lhe dê a paz, a confirme na unidade e a proteja em toda a terra, e a todos nós conceda uma vida calma e tranquila, para glória de Deus Pai todo-poderoso.

### **II. Pelo Papa**

Oremos pelo nosso Santo Padre, o Papa N., para que Deus nosso Senhor, que o elevou ao episcopado, o conserve e defenda na sua Igreja para governar o povo santo de Deus.

### **III. Por todos os ministros e pelos fiéis**

Oremos pelo nosso Bispo N. e por todos os bispos, presbíteros e diáconos, pelos que exercem na Igreja algum ministério e por todo o povo de Deus.

### **IV. Pelo catecúmenos**

Oremos pelos catecúmenos, para que Deus nosso Senhor os ilumine interiormente e lhes abra as portas da sua misericórdia, de modo que, recebendo o perdão de todos os seus pecados pela água regeneradora do Baptismo, sejam incorporados em Jesus Cristo Nosso Senhor.

### **V. Pela unidade dos cristãos**

Oremos por todos os nossos irmãos que crêem em Cristo, para que Deus nosso

Senhor lhes dê a graça de viverem a verdade em suas obras e os reúna e guarde na unidade da sua Igreja.

## **VI. Pelos judeus**

Oremos pelo povo judeu, para que Deus nosso Senhor, que falou aos seus pais pelos antigos Profetas, o faça progredir no amor do seu nome e na fidelidade à sua aliança.

## **VII. Pelos que não crêem em Cristo**

Oremos pelos que não crêem em Cristo, para que, iluminados pelo Espírito Santo, possam também eles encontrar o caminho da salvação.

## **VIII. Pelos que não crêem em Deus**

Oremos pelos que não crêem em Deus, para que, pela rectidão e sinceridade da sua vida, cheguem ao conhecimento do verdadeiro Deus.

## **IX. Pelos governantes**

Oremos pelos governantes de todas as nações, para que Deus nosso Senhor dirija a sua mente e o seu coração segundo a sua vontade, para buscarem sempre a verdadeira paz e a liberdade de todos os povos.

## **X. Pelos atribulados**

Oremos, irmãos, a Deus Pai todo-poderoso, para que livre o mundo de todos os erros, afaste as doenças e a fome em toda a terra, abra as portas das prisões e liberte os oprimidos, proteja os que viajam e reconduza ao seu lar os emigrantes e os desterrados, dê saúde aos enfermos e a salvação aos moribundos.

## **T. Pai Nosso**

## **P. Oração final**

Deus eterno e onipotente, consolação dos tristes e fortaleza dos que sofrem, ouvi as súplicas dos que Vos invocam nas

tribulações, para que todos tenham a alegria de encontrar em suas dificuldades o auxílio da vossa misericórdia. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

No final da celebração poderão permanecer em silêncio junto à Cruz.



# SÁBADO SANTO

## DIA DE SILÊNCIO.

Ao longo deste dia pede-se silêncio. Mesmo com a normalidade de um dia de preparações para o Dia de Páscoa, evitem-se atividades festivas ou comportamentos contrários ao ambiente de recolhimento, característicos deste dia.

No cenário encontramos uma cruz, já sem corpo, um sepulcro fechado, um “grande dia, aquele Sábado” e um grupo de familiares, apóstolos e discípulos em choque. À semelhança da experiência de luto, que tantas vezes experimentamos, é um dia de luto para os que acreditaram em Jesus, como o Messias.

### Oração (Is 38, 10-14.17-20)

Eu disse: «Em meio da vida, †  
vou descer às portas da morte, \*  
privado do resto dos meus anos».

Eu disse: «Não mais verei o Senhor na  
terra dos vivos, †  
não verei mais ninguém \*  
entre os habitantes do mundo».

Para longe de mim foi arrancada a minha  
morada, \*  
como tenda de pastores.  
Como tecelão, eu tecia a minha vida, \*  
mas cortaram-me a trama.

De manhã até à noite \*  
sou consumido.  
Grito até ao amanhecer, \*  
como um leão que dilacera os meus  
ossos;

De manhã até à noite \*  
sou consumido.  
Grito como a andorinha \*  
e gemo como a pomba.

Cansam-se meus olhos de olhar para o  
alto. \*

Socorrei-me, Senhor.  
Preservastes a minha alma da corrupção  
da morte, \*  
perdoastes todos os meus pecados.

Nem a morada dos mortos Vos louvará, \*  
nem a morte Vos dará glória.  
Para quem desce ao túmulo, \*  
acaba a esperança na vossa fidelidade.

Só os vivos podem louvar-Vos, \*  
como eu Vos louvo hoje.  
O pai dará a conhecer aos seus filhos \*  
a vossa fidelidade.

Senhor, vinde em meu auxílio, \*  
e cantaremos nossos salmos,  
todos os dias da nossa vida, \*  
no templo do Senhor.

**Leitura:** de uma antiga homilia de Sábado  
Santo

Um grande silêncio reina hoje sobre a  
terra; um grande silêncio e uma grande  
solidão. Um grande silêncio, porque o Rei  
dorme; a terra estremeceu e ficou  
silenciosa, porque Deus adormeceu  
segundo a carne e despertou os que  
dormiam há séculos. Deus morreu  
segundo a carne e acordou a região dos  
mortos.

Vai à procura de Adão, nosso primeiro pai,  
a ovelha perdida. Quer visitar os que jazem  
nas trevas e nas sombras da morte. Vai  
libertar Adão do cativo da morte, Ele  
que é ao mesmo tempo seu Deus e seu  
Filho.

Entrou o Salvador onde eles estavam,  
levando em suas mãos a arma vitoriosa da

cruz. Quando Adão, nosso primeiro pai, O viu, batendo no peito, cheio de admiração, exclamou para todos os demais: «O meu Senhor esteja com todos». E Cristo respondeu a Adão: «E com o teu espírito». E tomando-o pela mão, levantou-o dizendo: «Desperta, tu que dormes; levanta-te de entre os mortos e Cristo te iluminará».

Eu sou o teu Deus que por ti Me fiz teu filho, por ti e por estes que nasceram de ti; agora digo e com todo o meu poder ordeno àqueles que estão na prisão: 'Saí'; e aos que jazem nas trevas: 'Vinde para a luz'; e aos que dormem: 'Despertai'.

«Eu te ordeno: Desperta, tu que dormes, porque Eu não te criei para que permaneças cativo no reino dos mortos. Levanta-te de entre os mortos; Eu sou a vida dos mortos. Levanta-te, obra das minhas mãos; levanta-te, minha imagem e semelhança. Levanta-te, saíamos daqui; tu em Mim e Eu em ti, somos um só.

«Por ti Eu, teu Deus, Me fiz teu filho; por ti Eu, o Senhor, tomei a tua condição de servo; por ti Eu, que habito no mais alto dos Céus, desci à terra e fui sepultado debaixo da terra; por ti, homem, Me fiz homem sem forças, abandonado entre os mortos; por ti, que saíste do jardim do paraíso, fui entregue aos judeus no jardim e no jardim fui crucificado.

«Vê no meu rosto os escarros que por ti suportei, para te restituir o sopro da vida original. Vê no meu rosto as bofetadas que suportei para restaurar à minha semelhança a tua imagem corrompida.

«Vê no meu dorso os açoites que suportei, para te livrar do peso dos teus pecados. Vê as minhas mãos fortemente cravadas à árvore da cruz, por ti, que outrora estendeste levianamente as tuas mãos para a árvore do paraíso.

«Adormeci na cruz, e a lança penetrou no meu lado, por ti, que adormeceste no paraíso e formaste Eva do teu lado. O meu lado curou a dor do teu lado. O meu sono despertou-te do sono da morte. A minha lança susteve a lança que estava dirigida contra ti.

«Levanta-te, vamos daqui. O inimigo expulsou-te da terra do paraíso; Eu, porém, já não te coloco no paraíso, mas no trono celeste. Foste afastado da árvore, símbolo da vida; mas Eu, que sou a vida, estou agora junto de ti. Ordenei aos querubins que te guardassem como servo; agora ordeno aos querubins que te adorem como a Deus, embora não sejas Deus.

«Está preparado o trono dos querubins, prontos os mensageiros, construído o tálamo, preparado o banquete, adornadas as moradas e os tabernáculos eternos, abertos os tesouros, preparado para ti desde toda a eternidade o reino dos Céus».

### **Oração:**

À vossa proteção nos acolhemos, Santa Mãe de Deus.


Não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades, mas livrai-nos de todos os perigos, ó virgem gloriosa e bendita.





# RESSURREIÇÃO DO SENHOR

## NOITE SANTA.



A celebração da noite da Ressurreição deverá iniciar depois do por do sol. Na noite de Páscoa (passagem do mar vermelho) o Povo de Israel recorda as maravilhas que o Senhor fez por eles ao longo da história e agradece a proteção e renova a Aliança com o seu Deus. Sugere-se que esta celebração seja feita antes da refeição, embora já esteja confeccionada e a mesa só será posta no final deste momento de oração.

Haja uma Cruz e velas apagadas.

(P. - Preside; T. - Todos; L1. - 1.º Leitor; L2. - 2.º Leitor; L3. - 3.º Leitor)

**Precónio Pascal (de pé, ler com convicção)**

L3. Exulte de alegria a multidão dos Anjos,  
exultem as assembleias celestes,  
ressoem hinos de glória,  
para anunciar o triunfo de tão grande Rei.

Rejuble também a terra,  
inundada por tão grande claridade,  
porque a luz de Cristo, o Rei eterno,  
dissipa as trevas de todo o mundo.

Alegre-se a Igreja, nossa mãe,  
adornada com os fulgores de tão grande luz,  
e ressoem neste templo as aclamações do povo de Deus.

É verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação  
proclamar com todo o fervor da alma e toda a nossa voz  
os louvores de Deus invisível, Pai onipotente,  
e do seu Filho Unigénito, Jesus Cristo, nosso Senhor.

Ele pagou por nós ao eterno Pai a dívida por Adão contraída  
e com seu Sangue precioso  
apagou a condenação do antigo pecado.

Celebramos hoje as festas da Páscoa,  
em que é imolado o verdadeiro Cordeiro,  
cujo Sangue consagra as portas dos fiéis.

Esta é a noite,  
em que libertastes do cativeiro do Egipto  
os filhos de Israel, nossos pais,  
e os fizestes atravessar a pé enxuto o Mar Vermelho.

Esta é a noite,  
em que a coluna de fogo dissipou as trevas  
do pecado.

Esta é a noite,  
que liberta das trevas do pecado e da  
corrupção do mundo  
aqueles que hoje por toda a terra crêem  
em Cristo,  
noite que os restitui à graça  
e os reúne na comunhão dos Santos.

Esta é a noite,  
em que Cristo, quebrando as cadeias da  
morte,  
Se levanta glorioso do túmulo.

Oh admirável condescendência da vossa  
graça!

Oh incomparável predilecção do vosso  
amor!  
Para resgatar o escravo entregastes o  
Filho.

Oh necessário pecado de Adão,  
que foi destruído pela morte de Cristo!

Oh ditosa culpa,  
que nos mereceu tão grande Redentor!  
Esta noite santa afugenta os crimes, lava as  
culpas;  
restitui a inocência aos pecadores, dá  
alegria aos tristes.

Oh noite ditosa,  
em que o céu se une à terra,  
em que o homem se encontra com Deus!

Nesta noite de graça,  
aceitai, Pai santo, este sacrifício vespertino  
de louvor,  
que, na oblação deste círio,  
pelas mãos dos seus ministros Vos  
apresenta a santa Igreja.

Nós Vos pedimos, Senhor,  
que este círio, consagrado ao vosso nome,  
arda incessantemente para dissipar as  
trevas da noite;  
e, subindo para Vós como suave perfume,  
junte a sua claridade à das estrelas do céu.

Que ele brilhe ainda quando se levantar o  
astro da manhã,  
aquele astro que não tem ocaso,  
Jesus Cristo vosso Filho,  
que, ressuscitando de entre os mortos,  
iluminou o género humano com a sua luz e  
a sua paz  
e vive glorioso pelos séculos dos séculos.

(sentados)

**L1. Leitura** do Livro do Êxodo

Naqueles dias, disse o Senhor a Moisés:  
«Porque estás a bradar por Mim? Diz aos  
filhos de Israel que se ponham em marcha.  
E tu ergue a tua vara, estende a mão sobre  
o mar e divide-o, para que os filhos de  
Israel entrem nele a pé enxuto. Entretanto,  
vou permitir que se endureça o coração  
dos egípcios, que hão-de perseguir os  
filhos de Israel. Manifestarei então a minha  
glória, triunfando do Faraó, de todo o seu  
exército, dos seus carros e dos seus  
cavaleiros. Os egípcios reconhecerão que  
Eu sou o Senhor,  
quando Eu manifestar a minha glória,  
vencendo o Faraó, os seus carros e os seus  
cavaleiros». O Anjo de Deus, que seguia à  
frente do acampamento de Israel, deslocou  
-se para a retaguarda. A coluna de nuvem  
que os precedia veio colocar-se atrás do  
acampamento e postou-se entre o campo  
dos egípcios e o de Israel. A nuvem era  
tenebrosa de um lado e do outro iluminava  
a noite, de modo que, durante a noite, não  
se aproximaram uns dos outros. Moisés  
estendeu a mão sobre o mar, e o Senhor  
fustigou o mar, durante a noite, com um  
forte vento de leste. O mar secou e as  
águas dividiram-se. Os filhos de Israel

penetraram no mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda. Os egípcios foram atrás deles: todos os cavalos do Faraó, os seus carros e cavaleiros os seguiram pelo mar dentro.

Na vigília da manhã, o Senhor olhou da coluna de fogo e da nuvem para o acampamento dos egípcios e lançou nele a confusão. Bloqueou as rodas dos carros, que dificilmente se podiam mover. Então os egípcios disseram: «Fujamos dos israelitas, que o Senhor combate por eles contra os egípcios». O Senhor disse a Moisés: «Estende a mão sobre o mar, e as águas precipitar-se-ão sobre os egípcios, sobre os seus carros e os seus cavaleiros». Moisés estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da manhã, o mar retomou o seu nível normal, quando os egípcios fugiam na sua direcção. E o Senhor precipitou-os no meio do mar. As águas refluíram e submergiram os carros, os cavaleiros e todo o exército do Faraó, que tinham entrado no mar, atrás dos filhos de Israel. Nem um só escapou. Mas os filhos de Israel tinham andado pelo mar a pé enxuto, enquanto as águas formavam muralha à direita e à esquerda.

Nesse dia, o Senhor salvou Israel das mãos dos egípcios, e Israel viu os egípcios mortos nas praias do mar. Viu também o grande poder que o Senhor exercera contra os egípcios, e o povo temeu o Senhor, acreditou n'Ele e em seu servo Moisés. Então Moisés e os filhos de Israel cantaram este hino em honra do Senhor: «Cantemos ao Senhor, que fez brilhar a sua glória, precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro».

Palavra do Senhor.

## **L2. Salmo: (Ex 15, 1-18)**

**Deus fez maravilhas: o seu nome é Senhor.**

Cantarei ao Senhor, que fez brilhar a sua glória:

precipitou no mar o cavalo e o cavaleiro.  
O Senhor é a minha força e a minha protecção:  
a Ele devo a minha liberdade.

Ele é o meu Deus: eu O exalto;  
Ele é o Deus de meu pai: eu O glorifico.  
O Senhor é um guerreiro, Onnipotente é o seu nome;  
precipitou no mar os carros do Faraó e o seu exército.

Os seus melhores combatentes afogaram-se  
no Mar Vermelho,  
foram engolidos pelas ondas,  
caíram como pedra no abismo.  
A vossa mão direita, Senhor, revelou a sua força,  
a vossa mão direita, Senhor, destróçou o inimigo.

Levareis o vosso povo e o plantareis na vossa montanha,  
na morada segura que fizestes, Senhor,  
no santuário que vossas mãos construíram.

O Senhor reinará pelos séculos dos séculos.

**L3. Leitura** da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (6, 3-11)

Irmãos: Todos nós que fomos baptizados em Jesus Cristo fomos baptizados na sua morte. Fomos sepultados com Ele pelo Baptismo na sua morte, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, também nós vivamos uma vida nova. Se, na verdade, estamos totalmente unidos a Cristo pela semelhança da sua morte, também o estaremos pela semelhança da sua ressurreição.

Bem sabemos que o nosso homem velho foi crucificado com Cristo, para que fosse destruído o corpo do pecado e não mais



fôssemos escravos dele. Quem morreu está livre do pecado. Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos, sabendo que, uma vez ressuscitado dos mortos, Cristo já não pode morrer; a morte já não tem domínio sobre Ele. Porque na morte que sofreu, Cristo morreu para o pecado de uma vez para sempre; mas a sua vida é uma vida para Deus. Assim vós também, considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.

Palavra do Senhor.

### **L3. Aclamação (acender as velas)** **Aleluia. Aleluia. Aleluia.**

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,  
porque é eterna a sua misericórdia.  
Diga a casa de Israel:  
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,  
a mão do Senhor foi magnífica.  
Não morrerei, mas hei-de viver,  
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram  
tornou-se pedra angular.  
Tudo isto veio do Senhor:  
é admirável aos nossos olhos.

**P. Do Evangelho** de Nosso Senhor Jesus  
Cristo segundo São Mateus (28, 1-10)

Depois do sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o sepulcro. De repente, houve um grande terramoto: o Anjo do Senhor desceu do Céu e, aproximando-se, removeu a pedra do sepulcro e sentou-se sobre ela. O seu aspecto era como um relâmpago, e a sua túnica branca como a neve. Os guardas começaram a tremer de medo e ficaram como mortos. O Anjo tomou a palavra e disse às mulheres: «Não tenhais medo; sei que procurais Jesus, o

Crucificado. Não está aqui: ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver o lugar onde jazia.

E ide depressa dizer aos discípulos: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai adiante de vós para a Galileia. Lá O vereis'. Era o que tinha para vos dizer». As mulheres afastaram-se rapidamente do sepulcro, cheias de temor e grande alegria, e correram a levar a notícia aos discípulos. Jesus saiu ao seu encontro e saudou-as. Elas aproximaram-se, abraçaram-Lhe os pés e prostraram-se diante d'Ele. Disse-lhes então Jesus: «Não temais. Ide avisar os meus irmãos que partam para a Galileia. Lá Me verão».

Palavra da salvação.

### **Cântico:**

Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado:  
celebremos a festa com o pão ázimo da  
pureza e da verdade.  
Aleluia.

**Preparar** a mesa para a refeição e  
ornamentação da Cruz.

### **P. Oração** antes da refeição:

Jesus sentou-Se à mesa com os seus  
Apóstolos e disse-lhes:  
«Tenho desejado ardentemente comer  
convosco esta Páscoa; Tomai e reparti  
entre vós; Isto é o meu Corpo entregue por  
vós; Este cálice é a nova aliança no meu  
Sangue, derramado por vós. Fazei isto em  
memória de Mim»

**Partilha** da refeição e/ou dos doces

### **P. Oração final:**

Rainha do céu, alegrai-vos! Aleluia!  
Porque quem merecestes trazer em vosso  
seio. Aleluia!  
Ressuscitou como disse! Aleluia!  
Rogai a Deus por nós! Aleluia!



# RESSURREIÇÃO DO SENHOR

## DIA SANTO.

(P. - Preside; T. - Todos; L1. - 1.º Leitor; L2. - 2.º Leitor; L3. - 3.º Leitor)

### L1. Antífona / Salmo inicial:

Este é o dia que o Senhor fez:  
exultemos e cantemos de alegria.

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,  
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:  
é eterna a sua misericórdia.

A mão do Senhor fez prodígios,  
a mão do Senhor foi magnífica.  
Não morrerei, mas hei-de viver,  
para anunciar as obras do Senhor.

A pedra que os construtores rejeitaram  
tornou-se pedra angular.  
Tudo isto veio do Senhor:  
é admirável aos nossos olhos.

**L2. Leitura** da Epístola do apóstolo São Paulo aos Colossenses Col 3, 1-4

Irmãos: Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra. Porque vós morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a vossa vida, Se manifestar, também vós vos haveis de manifestar com Ele na glória. Palavra do Senhor.

**P. do Evangelho** de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro. Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o discípulo predilecto de Jesus e disse-lhes: «Levaram o Senhor do sepulcro, e não sabemos onde O puseram». Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro. Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro. Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou. Entretanto, chegou também Simão Pedro, que o seguira. Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte. Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou. Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos. Palavra da salvação.

**Preces:**

**P.** Neste dia santíssimo da Ressurreição do Senhor, em que o Espírito nos faz homens novos, oremos ao Pai para que a alegria da Páscoa se estenda ao mundo inteiro, dizendo:

**T.** *Pela Ressurreição do vosso Filho, ouvimos, Senhor.*

**L3. 1.** Pela Igreja católica e apostólica, para que se alegre santamente nesta Páscoa e proclame que o Senhor ressuscitou, oremos,

2. Por todos os que foram baptizados, para que aspirem às realidades do alto e dêem graças pelo seu novo nascimento, oremos,

3. Pela humanidade inteira, para que acolha a Boa Nova e a Aliança que Deus lhe oferece em Cristo ressuscitado, oremos,

4. Pelas famílias cristãs, para que o Cordeiro pascal, que é a nossa vida, as alimente com o seu Corpo e o seu Sangue, oremos,

5. Pela nossa comunidade paroquial, para que cresça no amor a Jesus Cristo e dê testemunho da sua Ressurreição, oremos,

6. Pela nossa família e pelos nossos familiares que já partiram para a casa do Pai, que o Senhor da vida os acolha na morada celeste e nos conforte na paz, oremos,

**T.** Pai Nosso ...

**P. Oração final**

Senhor nosso Deus, protegei sempre com paternal bondade a vossa Igreja, para que, renovada pelos mistérios pascais, mereça chegar à glória da ressurreição



# **SANTA PÁSCOA**

A CERTEZA DA RESSURREIÇÃO  
ALEGRA O CORAÇÃO DOS QUE SEGUEM  
JESUS CRISTO, O CAMINHO,  
A VERDADE E A VIDA.

EM CASA, COM A FAMÍLIA, DESEJO  
UMA **SANTA PÁSCOA.**